



TRATAVENOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 59 - JUNHO 2019

No presente e no futuro do Vale do Ave



A indústria têxtil em Vizela

Comemorar o Ambiente

O número 59 do TRATAVENOTÍCIAS estará sob olhar atento dos seus leitores no mês em que são promovidas várias ações que têm em vista criar uma maior envolvência de todos nós na proteção e preservação do Ambiente. O enfoque especial vai para a celebração do Dia Mundial do Ambiente, um dia que têm vindo a ganhar relevo nos alertas junto das populações e dos decisores políticos para uma realidade que a todos diz respeito: garantir um melhor Ambiente e um futuro mais sorridente para o ser humano.

Na TRATAVE, estamos certos de que o nosso trabalho diário é um importante contributo para a celebração do Dia Mundial do Ambiente. Desde logo, porque é uma parte substancial do caminho que conduz a essa melhoria ambiental.

Nesta edição do TRATAVENOTÍCIAS trazemos junto dos nossos parceiros e clientes um assunto que merece a nossa melhor atenção: as respostas que vão ganhando corpo no que diz respeito ao melhoramento das unidades de pré-tratamento dos utilizadores do Sistema integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA). Estes investimentos das empresas são uma aposta importante na qualidade ambiental da região do Ave e têm um efeito económico para os utilizadores do SIDVA, dado que com tais melhorias, não resulta a necessidade de aplicação de tarifas adicionais.

Como tem vindo a acontecer desde dezembro de 2017, a segunda edição do ano de 2019 do TRATAVENOTÍCIAS é também feita dos diferentes passos dados na concretização de uma indústria marcante para a região onde a Tratave desenvolve a sua atividade há mais de vinte anos. Mostrando as realidades históricas da indústria têxtil em Vizela, uma história que cruza, muito, com a história em Guimarães. Afinal as terras vizelenses integravam o território vimaranense aquando do nascimento da indústria têxtil na região do Ave.

Cláudio Costa, Diretor-Geral



A indústria têxtil em Vizela

O território de Vizela era, na sua grande maioria, parte integrante do concelho de Guimarães quando nasceu a indústria têxtil no vale do Ave. Daí que falar desta indústria em terras vizelenses seja, muito, olhar para o seu nascimento no território de Guimarães.

Para se perceber a realidade histórica da indústria têxtil em Vizela importa olhar para o Relatório da Exposição Industrial de Guimarães em 1884, onde se fala da “insípida atividade têxtil” no “Território de Vizela”, “especialmente nas freguesias de Infias, Moreira de Cónegos e da povoação”. E a verdade é que, à exceção de uma experiência de pouca duração no fabrico de papel – em 29 de janeiro de 1802 Francisco Joaquim Moreira de Sá foi autorizado a criar, junto do rio Vizela, a Fábrica Real de Papel de Vizela que seria destruída aquando das invasões francesas –, praticamente não existiam outras atividades industriais, por alturas da grande exposição industrial que agitou a indústria no vale do Ave.

Mas, como acontecia na região do Ave, com o comboio a cruzar a então vila de Vizela, as mudanças foram acontecendo e a indústria têxtil, ainda que mais tarde do que noutros locais da região, passou a ser a principal atividade económica em Vizela.

Dessa novidade criativa em terras vizelenses, importa olhar para o nome de Carlos da Silva Areias – irmão mais velho de uma família que, pela mão de



Francisco criou, em 1926, na freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, a Sociedade Têxtil Progresso de Covas, e do irmão Agostinho, que fundou do Agostinho da Silva Areias & Ca Lda., em 1929, também em Vizela (ver TRATAVENOTÍCIAS de junho de 2018) – que cria, em 1933, em Infias, uma fábrica de tecidos de linho, a Carlos da Silva Areias, hoje Fábrica de Tecidos de Viúva de Carlos da Silva Areias & Cª Lda. que se dedica à produção de felpos em algodão.

A marca de Joaquim de Sousa Oliveira

Em 1935, na margem esquerda do ribeiro de Passos, em S. Miguel das Caldas, nasce a Brito & Gomes, uma fábrica de tecidos. E, um ano mais tarde, Joaquim de Sousa Oliveira, natural de Moreira de Cónegos, que trabalhou como chefe de tecelagem e afinador de máquinas na Fábrica das Azenhas Novas, em S. João de Vizela – propriedade da Empresa Industrial de Vizela – nasce, em 1936, a Corte de Tecidos Sedas Vizela – mudaria a designação para Têxtil de Sedas de Vizela, Joaquim Sousa Oliveira, S.A., conhecida por Sedas de Vizela, que seria “mãe” de muitas outras empresas vizelenses.

Outras empresas verão a luz do dia em terras de Vizela, casos, na freguesia de S. Miguel das Caldas, das empresas Garça Real, Guilherme Caldas Peixoto & C.ª, Lda. ou da Varela & Pinto, uma empresa de acabamentos e estamparia que encerraria em outubro de 2004.

Nos anos setenta do século passado nascia, em Infias, a Riler, em 1974, um ano depois, em 1975, era criada a Mundotêxtil, em S. João de Vizela, uma empresa que fabrica atoalhados em felpo, e em 1977, nasce a Calvi, em Infias.

Por último, importa destacar o grupo Polopique, fundado em 1996, pela mão de Luís e Filipa Guimarães – filhos do fundador da Garça Real José Luis Lopes Guimarães – um conjunto de empresas, com sede em território vizelense, mas que estende as suas instalações pelos municípios de Guimarães e Santo Tirso.

Garantir as condições de descarga no SIDVA

As empresas que utilizam o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) têm que dispor de infraestruturas de pré-tratamento para assegurarem as condições de descarga contratualizadas. Sendo este o caminho seguido pelos utilizadores do sistema de despoluição da região do Ave, a verdade é que nos últimos anos, fruto da necessidade do cumprimento das condições de descarga definidas pela concessionária do SIDVA, das regras que as certificações de qualidade ou ambiental vão impondo às empresas, vários utilizadores do sistema de despoluição têm feito intervenções técnicas nas suas estações de pré-tratamento. Estas intervenções, tecnicamente mais inovadoras, são apostas que representam, não só, a garantia das condições de descarga das suas águas residuais no sistema adutor às ETAR, mas também, em alguns casos, podem ter um efeito económico para os utilizadores do SIDVA, se tal intervenção gerar melhorias que permitam a não aplicação ou redução de tarifas adicionais.

Nesta edição do TRATAVENOTÍCIAS damos conta de duas realidades – bem diferentes entre si, pelas características dos produtos por si produzidos – de empresas que fizeram apostas no melhoramento dos seus sistemas de pré-tratamento.

A Etanor/Penha, uma empresa localizada na serra de Santa Catarina, na Penha, em Guimarães, que desenvolve a atividade de engarrafamento de água de nascente e produção de bebidas refrigerantes e que necessitava de melhorar as condições de descarga no SIDVA. Construiu um novo sistema de pré-tratamento que permitiu uma redução efetiva das concentrações do parâmetro Carência Bioquímica de Oxigénio, ao fim de 5 dias (CBO5), com consequências na redução dos custos adicionais associados. Também a Irmãos Vila Nova, uma empresa vocacionada para o acabamento e lavagem de roupa denim, localizada em Ribeirão, concelho de Vila Nova de Famalicão, realizou investimentos em alguns órgãos da estação de pré-tratamento, tendo aumentado o volume do tanque de homogeneização, o que contribuiu para uma melhoria significativa das condições de descarga no SIDVA.

Em mês de celebração do Dia Mundial do Ambiente, orgulhamo-nos em pensar que o trabalho diário da Tratave contribui para garantir um melhor Ambiente e um futuro mais sorridente.

Os nossos parceiros

Etifam

Etiquetas & Rótulos, Lda.

Com instalações industriais na freguesia de Calendário, concelho de Vila Nova de Famalicão, a Etifam-Etiquetas & Rótulos, Lda. é uma empresa que desenvolve a sua atividade na área da etiquetagem e rotulagem, trabalhando essencialmente no mercado nacional.

Fundada no ano de 2004 por Alberto Pereira, a Etifam nas suas diferentes vertentes – desenvolvimento, produção e acabamento – produz todo o tipo de etiquetas e rótulos para os mais diversos produtos, desde os setores do azeite e vinho ou área alimentar, às áreas do têxtil, saúde e química.

A Etifam apresentou o requerimento de adesão aos Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) em 12 de abril de 2010, recebeu a autorização para efetuar essa de ligação a 20 desse mês e ano e procedeu a essa ligação no dia 1 de junho desse ano, via intercetor de Ferreiros, na 3ª frente de drenagem, estando as suas águas residuais a ser tratadas na ETAR de Agra.

Termolan

Isolamentos Termo-acústicos, S.A.

A Termolan-Isolamentos Termo-acústicos, S.A., que tem a sua sede em Vila das Aves, concelho de Santo Tirso (tem mais duas unidades de produção: em Santo Tirso e em Vilar Formoso), é uma empresa que se dedica ao fabrico de lâ de rocha para isolamento térmico, acústico e de proteção ao fogo. Refira-se que este produto nasce da transformação física de fusão do basalto e do calcário a altas temperaturas, “bem como o conseqüente processo da centrifugação da massa fundida”. Produz também placas em fibras inorgânicas de lâ de rocha para o cultivo agrícola, isto é, placas que sustentam a humidade para plantas, servindo para uma utilização eficiente na irrigação e permitindo o uso sustentável da água e nutrientes ou fertilizantes ao longo da estação de cultivo.

O requerimento de adesão ao SIDVA para as instalações da sede da Termolan-Isolamentos Termo-acústicos, S.A. foi apresentado no dia 1 de junho de 2010, dia em que obteve a autorização de ligação e procedeu à mesma ligação, via intercetor do Ave da 2ª frente de drenagem, pelo que as suas águas residuais estão a ser tratadas na ETAR de Rabada.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Tratave

Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleddesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares